

Campeonato Distrital de Jovens 2006/2007

- Fase de Apuramento -

Em Matosinhos, de 18 a 23 de Dezembro de 2006, decorreu a Fase de Apuramento do Campeonato Distrital de Jovens 2006/2007, em que participaram 130 jogadores.

Em disputa estavam os lugares de apuramento, nos sete escalões etários (de sub-8 a sub-20), para a Fase Final deste campeonato – onde se determinarão os campeões e as campeãs distritais de cada escalão -, e, também, os representantes oficiais do distrito do Porto nos Campeonatos Nacionais de Jovens.

Os escalões sub-10 e sub-12 eram os que tinham mais jogadores, resultado da implementação do Programa Xequé-Mate nas escolas primárias, e foi precisamente nestes dois escalões que o Vigorosa esteve representado através dos alunos da nossa Academia de Xadrez: o José Saraiva jogou nos sub-10, em que estavam inscritos 29 jogadores; e o Ricardo Pinho, o António Saraiva, o Francisco Carvalho, o Daniel Pereira e o Simão Ribeiro jogaram nos sub-12, campeonato que foi disputado por 34 jogadores.

Este número elevado de participantes indiciava uma grande competitividade, já que dos 29 jogadores sub-10 apenas se apurariam para a Fase Final os 4 melhores jogadores e a melhor jogadora desta fase de apuramento e, nos sub-12, o cenário era ainda mais titânico: dos 34 jogadores inscritos apenas se apurariam os dois melhores jogadores e a melhor jogadora.

Contudo, apesar da forte concorrência, os Professores Bruno e Hélder, bem como os adeptos do Vigorosa, com os responsáveis pela secção de xadrez – o Pedro Rodrigues e o Dr. Páscoa – à cabeça, estavam convictos que o desempenho dos jovens jogadores não iria defraudar as expectativas que o clube neles depositava. O que, aliás, se veio a verificar.

Apreciação Global

A delegação do Vigorosa obteve resultados francamente positivos, excedendo, em alguns casos, as expectativas iniciais, não só em termos desportivos mas também no que concerne à organização.

Com efeito, o facto de os jogos se disputarem em Matosinhos, a meio da tarde e durante a semana – ainda que coincidente com as férias escolares do primeiro período -, colocou desde logo o problema de saber como fazer as deslocações clube

/ local de jogos / clube, pois que a grande maioria dos habituais motoristas (os jogadores seniores e os pais dos atletas) não estavam de férias. Contudo, o Pedro, com empenho e algum sacrifício pessoal e profissional, conseguiu, junto da Direcção do Estrela e Vigorosa Sport, a cedência de uma carrinha de 9 lugares que permitiu efectuar as viagens referidas.

Apesar dos inconvenientes – as partidas de xadrez não são como as do futebol, não têm hora predeterminada para terminar, pelo que não é possível, de antemão, agendar com rigor o horário de regresso, e assim, por vezes, os jogadores tiveram que aguardar, após os jogos, pela chegada da carrinha -, tal acabou por se revelar uma excelente opção, já que contribuiu sobremaneira para a criação de um saudável espírito de equipa.

Por outro lado, e porque tudo tem o seu reverso, o número elevado de horas que passaram juntos originou um (único) pequeno atrito, curiosamente não relacionado com o xadrez mas com a organização de um jogo de futebol, realizado para matar o tempo entre o final das partidas e a chegada da dita carrinha. Ainda assim, nada de anormal, dada a idade, e a genica, dos intervenientes!

Em termos desportivos, a delegação do Vigorosa era, à partida, heterogénea: o Ricardo Pinho (que na época anterior jogou pelo Grupo de Xadrez do Porto) e o António Saraiva já tinham alguma experiência competitiva (ambos tinham elo, respectivamente 1256 e 1255, o que denunciava uma força de jogo semelhante); o Francisco Carvalho e o Simão Ribeiro, apesar de não terem elo e pouca experiência competitiva, quando vieram para a nossa Academia, no início da época, já tinham tido um primeiro contacto com a modalidade através do Projecto Xeque-Mate; e o Daniel Pereira e o José Saraiva estavam a dar os primeiros passos: o Daniel juntara-se ao clube há poucas semanas e o Zé iria jogar o seu primeiro campeonato distrital e era dos jogadores mais novos em prova.

Havia, assim, três grupos à partida:

- o constituído pelo Ricardo e pelo António, em que se esperava que conseguissem ficar nos primeiros lugares da classificação final, até porque eram, à partida, respectivamente o 4.º e o 5.º melhor jogador do ranking inicial dos sub-12;

- o formado pelo Francisco e pelo Simão, em que era expectável que se classificassem a meio da tabela; e

- o composto pelo Daniel e pelo Zé, em que se confiava que, com o desenrolar do campeonato, pudessem realizar algumas surpresas, apesar de serem os nossos jogadores mais inexperientes.

Em termos globais, os resultados foram muito satisfatórios, pelo que agradecemos a todos o esforço que despenderam com este campeonato, especialmente ao Sr. XXXXXXX, motorista do Vigorosa, e ao Dr. Páscoa, membro da Direcção do EVS responsável pela área do xadrez que, no último dia da competição, assistiu *in loco* às últimas partidas. Os resultados foram devidamente brindados, no último dia da competição, com um almoço com os pais e um lanche com os atletas

Ponto positivo - A Academia de Xadrez do Vigorosa conseguiu:

- nos sub-10: um jogador do segundo terço da classificação;
- nos sub-12: dois jogadores no primeiro terço da classificação (na 3.^a jornada, o Ricardo e o António eram 2 dos 4 jogadores invictos do torneio sub-12), um jogador no segundo terço e dois jogadores no terceiro terço.

Ponto negativo – A discussão por causa da bola de futebol, incompatível com o espírito de equipa exigido a todos os atletas do Vigorosa.

Apreciação individual

Grupo 1

Ricardo Pinho

Aposta máxima – Ser apurado para a fase final – alcançado

Objectivo – Ficar nos 4 primeiros – alcançado (ficou em 2.º)

O Ricardo era uma das nossas maiores esperanças para este Campeonato, não só porque era, à partida, o 4.º jogador mais forte do torneio mas, principalmente, porque havia feito uma excelente preparação, não só frequentando as aulas da academia como jogando a Preliminar A do Campeonato Distrital Absoluto (Sénior), onde teve oportunidade de jogar com jogadores muito fortes, como o António Caraméz Pereira (1988) ou o seu professor Hélder Pinho (1818).

Esta preparação deu os seus frutos e o Ricardo chegou a liderar a classificação a meio do torneio. Contudo, perdeu uma partida e ficou em segundo lugar. Ainda assim, um excelente resultado que lhe permitirá disputar, nas férias do Carnaval, o título de campeão distrital de sub-12.

António Saraiva

Aposta máxima – Ser apurado para a fase final – não alcançado

Objectivo – Ficar nos 5 primeiros – alcançado *ex aequo*

O António era a outra grande esperança do Vigorosa. Era o 5.º melhor jogador do ranking inicial e tinha tido excelente aproveitamento nas aulas da academia. O campeonato começou da melhor maneira para ele e, ao fim da terceira jornada, era um dos únicos 4 jogadores do torneio que tinha vencido todas as partidas disputadas.

Contudo, na 4.ª jornada perdeu a sua partida contra o Francisco Relvas, que se viria a vencer o torneio invicto, com cinco vitórias e apenas um empate obtido na última jornada.

Na quinta partida, o António não conseguiu recuperar do desaire e voltou a perder tendo, na sexta e última jornada, regressado às vitórias. Fez 4 pontos em 6, um excelente resultado, e ficou classificado em 7.º lugar, com os mesmos pontos que o 5.º e com apenas menos um ponto de desempate. Fez um bom torneio e demonstrou ter capacidade para conseguir fazer ainda melhor.

Grupo 2

Francisco Carvalho

Aposta máxima – Ficar na primeira metade da tabela – não alcançado

Objectivo – Ficar no segundo terço da tabela – alcançado *ex aequo*

O Francisco fez 2 pontos em 6 e ficou classificado em 24.º lugar, com os mesmos pontos que o 22.º. Como ele também reconheceu, este resultado fica aquém das suas capacidades, tendo conseguido, a custo, o objectivo de ficar no segundo terço da tabela.

O facto de, nas últimas semanas, ter faltado à maior parte das aulas da academia explicam estas dificuldades. Se se esforçar pode evoluir bastante. Este resultado, apesar de positivo, não espelha a sua habilidade xadrezística. É jogador para fazer mais e melhor.

Simão Ribeiro

Aposta máxima – Ficar na primeira metade da tabela – não alcançado

Objectivo – Ficar no segundo terço da tabela – alcançado

O Simão fez 3 pontos em 6 e ficou classificado em 19.º lugar, empatado com o 13.º. Cumpriu plenamente o objectivo traçado e acusou um pouco a sua inexperiência competitiva: depois de ter ganho a primeira partida por falta de

comparência, perdeu as seguintes, ressuscitando no final da semana para vencer as últimas duas.

O maior problema do Simão não se encontra no tabuleiro: é a sua concentração. Se conseguir jogar mais concentrado e se estiver mais atento nas aulas pode evoluir rapidamente.

Grupo 3

Daniel Pereira

Aposta máxima – Ficar no segundo terço da classificação – alcançado *ex aequo*

Objectivo – Ficar na primeira metade do último terço da classificação – alcançado plenamente

O Daniel foi o último jogador a entrar para a nossa Academia de Xadrez e, por isso, era natural que sentisse mais dificuldades que os colegas de equipa no campeonato sub-12.

Ainda assim, fez um excelente campeonato: perdeu as duas primeiras partidas, o que era natural, dada a novidade, venceu as duas seguintes e acabou por perder as duas últimas. Fez dois pontos e ficou em 26.º lugar, com os mesmos pontos que o 22.º.

O Daniel tem demonstrado boa intuição, alguma concentração e muita solidez no seu raciocínio e não é inverosímil que possa ser uma das surpresas do campeonato do próximo ano, desde que continue a treinar e a jogar alguns torneios.

José Saraiva

Aposta máxima – Ficar no segundo terço da classificação – alcançado

Objectivo – Ficar na primeira metade do último terço da classificação – plenamente alcançado

O Zé era o nosso único jogador no escalão de sub-10 e um dos jogadores mais novos desta prova. Só muito recentemente começou a jogar xadrez e, por isso, a tarefa que o esperava não era fácil. No entanto, conseguiu superá-la com distinção.

O objectivo traçado para ele era ficar entre o 21.º e o 24.º lugar da classificação final e a aposta máxima era conseguir ser classificado entre o 11.º e o 20.º lugar, sendo que ele terminou o campeonato em 18.º.

As três primeiras jornadas foram de habituação e na quarta o Zé venceu a sua partida. Nas duas seguintes enfrentou jogadores mais fortes e não conseguiu ganhar.

Dada a sua idade e o pouco tempo que tem de jogo, este resultado foi muito positivo. Nos próximos meses, e com a ajuda do irmão, poderá evoluir bastante. Como no próximo ano ainda será sub-10, terá aí uma boa oportunidade para demonstrar a sua evolução.

Estes campeonatos distritais foram muito motivadores para os nossos jogadores, pois apreciaram bastante o facto de poderem jogar com adversários da sua idade.

Em consequência, o Vigorosa vai organizar, no início de 2007, um torneio, a contar para elo, só com jogadores destes escalões.

Os resultados foram muito positivos e, agora, todos temos que ajudar o Ricardo na sua preparação para a Fase Final do Campeonato Distrital, que será extraordinariamente difícil - basta ver o nível de força dos seus adversários:

William Fukunaga (AX Gaia, 1342, campeão distrital sub-10 no ano passado);

Pedro Azevedo (AX Gaia, 1369);

Rui Cardoso (AX Espinho, 1296);

Francisco Relvas (AX Espinho, 1293, vencedor da fase de apuramento);

Ana Fernandes (APU Vila de Este, melhor jogadora da fase de apuramento).

De qualquer modo, tal não pode intimidar, desde logo porque o Ricardo já deu provas da sua força de jogo e, nesta fase preliminar, deixou para trás o grande favorito Pedro Pereira (AX Espinho, 1446) e o Pedro Dias (AX Gaia, 1293).

Como não é o elo que ganha os jogos, vamos todos ajudar na preparação e aproveitar para aprender umas coisas mais!

A cantiga já todos sabem...



“Eu não sei mas ouvi dizer...”